

**As relações do Brasil e Argentina na fronteira Uruguaiana / Paso de los Libres:
Rota de fuga e seqüestros binacionais (1976-1983)**

Sabrina Steinke*

Resumo: Após a implantação do mais recente regime castrense na Argentina (1976-1983) proliferaram-se as fugas de cidadãos dessas e de outras nacionalidades, que outrora buscaram abrigo nesse país. Contrários ao sistema governamental imposto, e com suas vidas em perigo devido a suas posições políticas e ideológicas, eles buscavam junto às fronteiras uma tentativa de escapar da perseguição que vinham sendo submetidos. Nessa comunicação serão pontuados fugas e seqüestros ocorridos na fronteira: Uruguaiana e Paso de los Libres, que demonstram a colaboração entre Estados, e cidadãos fronteiriços. O objetivo é analisar a cooperação entre instituições públicas de ambos os países sob regimes militares, e a integração entre as pessoas que ali viviam ou estavam de passagem envolvidas diretamente ou indiretamente em um cenário conflituoso.

Palavras-chave: Fronteira; ditadura militar; desaparecidos.

Abstract: After the implementation of the most recent dictatorial regime in Argentina (1976-1983) the escapes of citizens of these and other nationalities had been proliferated, that had long ago searched shelter in this country. Contrary to the government imposition system, and with its lives in danger due to their political and ideological positions, they searched in the borders an attempt to escape the persecution that had been submitted. In this communication will be punctuated escape and kidnapping occurred at the border: Uruguaiana and Paso de los Libres, which demonstrate the cooperation between States and boarder citizens. The objective is to analyze the cooperation between public institutions of both the countries under military regimes, and the integration between the people who lived or were there in transit involved directly or indirectly in a scene of conflict.

Key-words: Boarder; military dictatorship; missing people.

A fronteira

A fronteira Uruguaiana - Brasil/Paso de los Libres - Argentina foi cenário durante a mais recente ditadura militar em ambos os países de diversas ocorrências como: fugas, prisões clandestinas e seqüestros de “subversivos”. A movimentação transfronteiriça que se estabeleceu pontua a necessidade de explicar alguns conceitos sobre o que vem a ser zona fronteiriça. Esse espaço dual, onde há necessidade de estabelecer separações e limites, devido à segurança e soberania nacional, mas também de “trocas” em face da proximidade física e dos interesses comuns (Castello, 2005).

* Mestranda em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), orientada pelo Prof. Dr. Helder Gordim da Silveira. Bolsista CNPq.

A questão fronteiriça no que tange ao seu conceito pode ser: “regiões defensivas, fechadas e orientadas para dentro”, sobretudo espaço de tensões, de coexistência de diferenças (Ribeiro, 2006), mas também, paradoxalmente, mesmo que permaneçam concorrentes essas regiões têm sido obrigadas a formar alianças, assim, são zonas de transição, onde ocorrem fenômenos de comunicação, difusão e intercâmbios (Ribeiro, 2006).

Sacchetti expõe que o conceito de fronteira está em construção, assim como a própria fronteira. Constitui-se em uma evolução de ambos, que ocorre conforme o desenvolvimento dos povos e também da utilidade que, em cada época, os mesmos atribuem as suas fronteiras (Sacchetti, 2003). Nesse sentido a relação fronteiriça vivenciada na região de Uruguiana e Paso de los Libres é de integração, as relações de fronteira no período abordado, eram de vizinhança e não de separação, zona potencialmente dinâmica, onde o principal diferencial advém de sua capacidade de estruturar sistemas funcionais de cooperação transfronteiriça.

Quanto às ditaduras militares

Em março de 1976 implantou-se na Argentina o denominado Processo de Reorganização Nacional. A junta militar que orquestrou o golpe não mediu esforços a fim de garantir que seus projetos fossem desenvolvidos. A preocupação com o elevado número de militantes esquerdistas¹ no país, fez com que se estruturasse um aparato repressivo sem precedentes na Argentina².

Após o golpe, o Estado – agora militarizado - passou a agir contra seus opositores. As prisões e seqüestros se proliferaram durante os primeiros dias do golpe, e tornaram-se prática corriqueira nos anos ditatoriais, sendo a maioria executadas clandestinamente.

No caso brasileiro, a ditadura foi implantada em 1964, e permaneceu por 21 anos. Foi imposta com o apoio da burguesia nacional e teve grande contribuição, inclusive bélica, do capitalismo estrangeiro. O Brasil, em 1964, estava em uma situação política ambígua, a pressão no “populismo brasileiro” vinha de todos os segmentos da sociedade, com uma forte

¹ Desde a década de 1960, começaram a surgir na Argentina organizações guerrilheiras que se constituíram em grupos, dentre os quais os de maior relevância foram os *Montoneros* e o *Ejército Revolucionario del Pueblo – ERP*, que se fortaleceram a partir de 1967.

² Mais sobre o Processo de Reorganização Nacional em: GUAZZELLI B. A., César. *História Contemporânea da América Latina: 1960-1990*. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. MELLO, Leonel I. A. *Argentina e Brasil: a balança de poder no Cone Sul*. São Paulo: ANNABLUME, 1996. NOVARO, Marcos; PALERMO, Vicente. *A Ditadura Militar Argentina 1976-1983: do Golpe de Estado à Restauração Democrática*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007. PASCUAL, Alejandra Leonor. *Terrorismo de Estado: a Argentina de 1976 a 1983*. Brasília: UnB, 2004. ROMERO, A. Luis. *História Contemporânea da Argentina*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

tendência de revolta sindical e camponesa, ameaça esta que já havia feito com que Jânio Quadros, em 1961, renunciasse (Fico, 2001).

Uma situação destas, agregada a importância geopolítica do Brasil para a América Latina, tornava decisiva a intervenção militar, que ocorreu com apoio dos Estados Unidos. De acordo com Coggiola (2001:13, 14),

O embaixador Lincoln Gordon era assíduo freqüentador do palácio presidencial. Sugeriu nomes para compor ministérios, [...] Entidades políticas e sindicais de direita que faziam oposição a Goulart foram generosamente contempladas com recursos financeiros do governo norte-americano. Tudo que visava a minar o Poder Executivo federal era incentivado pelos Estados Unidos.

O golpe de 1964, como a população denomina a tomada de poder pelos militares, não foi violento como se temia, instaurando o Estado Militar, com o intuito de: regularizar a economia, começar um programa de desenvolvimento econômico, nos moldes capitalistas, e combater seu inimigo, os comunistas. Quanto a este último aspecto, o país viveria uma situação em que a segurança nacional seria considerada ao extremo.

A Segurança nacional em Uruguaiana e Paso de los Libres

A segurança assumiu um caráter transnacional, na medida em que o inimigo não era o estado estrangeiro, mas organizações estruturadas em rede, fundadas em critérios de solidariedade que pouco tem a ver com o sentimento de pertencimento a um Estado Nacional. Nesse caso especificamente os “comunistas”, “subversivos”, que tentavam fugir de seus países por essa fronteira.

No caso de Uruguaiana e Paso de los Libres, foram selecionados alguns documentos no Arquivo Nacional de Brasília, que demonstram relações de fronteira entre instituições civis e militares e que demonstram que o aparato estatal estava ciente dessa rota de fuga. Um exemplo destes é o ACE G0026955/81, datado de 02/04/1978, que registra o seguinte:

2. Consta, ainda, que os **MONTONEROS estariam utilizando para seus deslocamentos as seguintes rotas: PASO DE LOS LIBRES/RA – URUGUAIANA/RS, POSADAS/RS – PUERTO IGUAÇU/RS – FOZ DO IGUAÇU/PR e CLORINDA/RS – ASSUNCION/PARAGUAI – BRASIL.**
3. Os meios de transporte utilizados seriam veículos particulares, empresa de transporte aéreo e especialmente trens.
4. Os seguintes elementos, pertencentes ao grupo MONTONEROS, estariam utilizando as rotas mencionadas no item 2: [tarjado] argentino filho de [tarjado] e [tarjado] ident. nº 10567858/RA. [tarjado] paraguaio, filho de [tarjado] e [tarjado], vulgo [tarjado] sem dados de qualificação. [Grifo da autora]

Os casos fronteiriços

No que tange as ocorrências de cooperação entre instituições estatais de ambos os países, com objetivo de impedir as translações fronteiriças de “subversivos”, um caso emblemático é de duas mulheres detidas em Uruguaiana, uma conseguiu escapar, a outra está desde então na lista de desaparecidos. Sobre esse caso, nas pesquisas realizadas no Arquivo Nacional de Brasília encontra-se o documento SNI ACE A0053673, datado de 12/12/1979:

1. Em 14 NOV 79, dois cidadãos argentinos, que se identificaram como sendo da Polícia Federal ARGENTINA, compareceram ao Terminal Aduaneiro de URUGUAIANA/RS, com o objetivo de obter permissão para prender [tarjado] e [tarjado], procuradas por furtos de armas e outros delitos. [...] Na ocasião, a permissão lhes foi negada pelo chefe do Serviço de Migração de URUGUAIANA/RS, que os aconselhou a proceder pelas vias legais. [...]
2. Em 17 Nov 79, dois policiais civis, da Secretaria de Segurança Pública/RS, lotados na Delegacia de Polícia de URUGUAIANA, e um policial argentino, usando um uniforme azul com divisas amarelas, utilizando-se de uma camionete Veraneio, preta e branca, pertencente à Delegacia local, entraram no Palace Hotel sito à Rua Santana, nº 2676, URUGUAIANA, de propriedade de [tarjado] à procura das argentinas, que lá se hospedaram, sem registros individuais por estarem acompanhadas de [tarjado] e [tarjado], argentinos que se diziam casados com as mesmas. Na oportunidade, foi efetuada, no interior do hotel, a prisão de [tarjado] que se encontrava em seu quarto. [...]
3. Em 23 NOV 79, quatro policiais, da Polícia Federal da Argentina, estiveram em URUGUAIANA, solicitando permissão especial ao Departamento de Polícia Federal, para capturar e levar as referidas estrangeiras do território brasileiro. Um dos policiais argentinos, descuidadamente, disse que uma das procuradas já se encontrava presa em seu país. [...]
5. O Delegado do Departamento de Polícia Federal de URUGUAIANA/RS, [tarjado] em nota oficial, de 28 NOV, sobre os acontecimentos, afirmou a existência de provas indiciárias que evidenciavam que, efetivamente, no dia 17 NOV, fora realizada uma operação, aparentemente irregular, com a participação de integrantes da Polícia Civil do estado e de um policial argentino e, considerando que não compete ao DPF apurar fatos da Polícia Civil, encaminhou os autos da investigação policial preliminar ao representante do Ministério Público de URUGUAIANA, para que tomassem as medidas cabíveis e ajustadas ao caso. [...]
- 6.

Nos “documentos oficiais” não podemos verificar o nome de ambas, nem do encarregado da Polícia Federal, porém em livro lançado em 2007 o jornalista José Mitchell faz referência ao caso e esclarece alguns pontos (Mitchell, 2007: 99,100):

Em novembro de 1979, Hahn³ impediu o seqüestro de refugiados políticos – muito comum na fronteira- no caso o de uma espanhola, Margarita Mengol Villas de Moroz. [...] Outra mulher, Cristina Gloria Fiori, que acompanhava Margarita, foi seqüestrada em Uruguaiana e levada a Paso de los Libres, no lado argentino. Nunca mais foi localizada. Com ajuda de dois policiais civis gaúchos de Uruguaiana, militares argentinos pretendiam seqüestrar as duas mulheres, mas o delegado Hahn descobriu o caso no meio da operação. Conseguiu salvar pelo menos uma das mulheres – Margarita – e prendeu os dois policiais, que seriam condenados pela Justiça gaúcha.

³ José Hahn, delegado da Polícia Federal em Uruguaiana quando desse seqüestro.

Segundo o mesmo autor (Mitchell, 2007), conforme documentação⁴ que ele teve acesso havia uma estrutura pronta na fronteira Uruguaiana – Paso de los Libres na década de 70. Essa estruturação se deve as diversas fugas que ali ocorriam, como do jornalista Franklim Martins, que escapou com apoio de uma rede montada pela VPR, intermediada pelo Frei Betto, que auxiliava perseguidos por meio de um seminário em São Leopoldo/RS, tal local foi desmantelado em 1969 pelo Exército e Dops, resultando na prisão de diversos frades dominicanos (Mitchell, 2007:211).

O argentino Fernando Vaca Narvaja também utilizou a “rota de fuga” Uruguaiana-Libres em 1983 para escapar da repressão, Vaca Narvaja era o segundo líder mais importante dos montoneros, recebeu ajuda de Jair Krischke⁵ para a fuga, que ocorreu segundo Mitchell (2007:115),

Vaca Narvaja já sabia de sentença de morte decretada pelos militares contra os principais líderes dos montoneros, como ele, e queria ajuda para entrar clandestinamente no Brasil e sair em direção a Europa. [...]

Rapidamente, Jair Krischke mobilizou duas alternativas para o ingresso de Vaca Narvaja. Uma, através de Uruguaiana, para onde foi outro militante do Movimento de Justiça e Direitos Humanos, Miguel Palaoro, que traria Vaca Narvaja à capital gaúcha de ônibus. A outra entrada seria por São Borja, onde Jair Krischke mobilizou sua própria filha, que lá residia e, inclusive, conseguiu um pequeno avião caso necessário. No final das contas, o dirigente montonero entrou por Uruguaiana, junto com seu guarda-costas pessoal [...].

Um dos casos mais polêmicos e misteriosos é o seqüestro de Lorenzo Viñas e do Padre Adur, ambos ocorridos no dia 26 de Junho de 1980. Adur era capelão dos montoneros e integrante da Conferência Latino-Americana de Religiosos e do Grupo de Padres do III Mundo. Viajou para Porto Alegre nessa data a fim de participar de uma reunião com o Papa João Paulo II. Conforme Mariano (2006:78),

Em 26 de junho, padre Adur embarcou no ônibus número 100 da empresa General Urquiza (placas C-881.314), no terminal rodoviário de Buenos Aires. Comprou o bilhete número 29.630, poltrona 11. O ônibus iria até São Paulo, mas ele desceria em Porto Alegre, onde encontraria representantes da Associação das Mães da Praça de Maio, que pretendiam denunciar a João Paulo II (em visita ao Brasil) o genocídio perpetrado na Argentina.

Pelas 22h30min de 26 de junho, o ônibus de padre Adur foi abordado por policiais em Paso de los Libres-Uruguaiana. Investigações feitas pelo presidente do Movimento de Justiça e Direitos Humanos (MJDH) de Porto Alegre, Jair Krischke, apontaram que quatro passageiros foram convidados a descer do coletivo, para fiscalização de rotina. Somente o capelão dos *Montos* não reiniciou viagem. Tinha 48 anos, desapareceu.

⁴ Documentos do Sops: relatório do III Exército de maio de 1975, que revela articulação entre várias unidades militares da fronteira brasileira com a Argentina e o Uruguai.

⁵ Jair Krischke é advogado e ex-presidente do Movimento de Justiça e Direitos Humanos, “organizou uma rede solidária de igrejas, ordens religiosas, colégios e outros locais de esconderijos, ajudou a salvar um grande número de uruguaios e argentinos” (Mitchell, 2007).

Lorenzo Viñas, guerrilheiro montonero, viajou nesse mesmo dia, porém em horário diferente do Padre Adur, tentava chegar ao Rio de Janeiro e encontrar-se com outros montoneros. Seu desaparecimento segundo sua esposa Claudia Allegrini em depoimento⁶ ao Juzgado Federal Argentino em Paso de los Libres em 22 de Junho de 2005 folhas 631; 632,

[...] Lorenzo sale el día 26 de junio de 1980 cerca de 21:00 horas desde la terminar de la ciudad de Santa Fe, como pasaron tres días y la compareciente no tuvo noticias de Lorenzo, viaja a la ciudad de Rio de Janeiro y deja su hija al cuidado de sus padres, lo busca en los lugares de cita prefijados y no lo encuentra, por lo que se dirige a Curitiba, donde está la central de la Empresa Pluma y solicita le den la lista de pasajeros, en la cual figuraba como que Lorenzo había pasado la frontera, personal de dicha Empresa le dijo a la declarante que no se quedara tranquila porque ellos sabían que la operativa era dejarlos dos o tres días en Brasil y devolverlos al país de origen, que ellos ya estaban acostumbrados a ver esse tipo de situaciones [...]. Aclara que la declarante antes de que viajara Lorenzo tomo nota del número de Colectivo que era 7825 y el número de pasaje 93034, asiento nº11.

A família de Lorenzo Viñas recebeu direito a indenização do governo brasileiro que assumiu o seqüestro e desaparecimento, essa decisão incomodou o delegado José Hahn, que enviou uma carta ao presidente da comissão especial de desaparecidos políticos do Ministério da Justiça, Hahn nega veementemente que esse seqüestro ocorreu em Uruguaiana.

Um caso de “sucesso de cruzamento fronteiriço” foi de Eduardo Astiz, guerrilheiro montonero conhecido como Pelado José, participou de treinamentos de guerrilha em Cuba e no México, foi encarregado de vir para o Brasil e levar para Buenos Aires um carregamento de armas, desembarcou no Rio de Janeiro em 23 de abril de 1979, se encontrou com dois jovens montoneros que o aguardavam com uma camioneta carregada de armas. Seguiram para São Paulo e depois para Porto Alegre. A última escala no Brasil foi na fronteira Uruguaiana - Paso de los Libres, passaram a aduana no dia 04 de maio de 1979, ao chegar em Buenos Aires se separaram (Mariano, 2006: 59-65).

A explanação desses casos deixa evidente que a tríade: seqüestro – prisão – desaparecimento foi recorrente nesse espaço fronteiriço, não podemos deixar de destacar que a prisão nesse contexto agregava a tortura física e psicológica, dos detidos. Presentes também ficam as cooperações entre instituições públicas, como no caso da espanhola Margarita Mongol Villas de Moroz, corroborado por documento produzido pelo SNI, órgão que conforme ressalta Fico (2001:81),

⁶ Claudia Allegrini é testemunha em um processo movido pelo Juzgado Federal Argentino, que investiga as atividades clandestinas em uma fazenda denominada La Polaca, situada no distrito rural de Palmar e distante 15 km da cidade de Paso de los Libres/Argentina.

O SNI era o órgão central do SISNI. [...] Competia-lhe superintender e coordenar as atividades de informações em todo território nacional. [...] possuía larga margem de ingerência em diversos níveis e áreas da administração pública. [...] Ele produzia e mandava produzir informações. [...] é provável que tenha se envolvido em operações de segurança, eufemismo utilizado na época para designar operações policiais repressivas que incluíam prisões e interrogatórios.

Assim, temos a confirmação do Estado por meio de documento oficial das cooperações efetuadas entre policiais e militares da Argentina e do Brasil, já que os relatos e denúncias de familiares de desaparecidos e testemunhas dessas ações clandestinas sempre foram colocados em dúvida pelos responsáveis. Responsabilidade que era de proteger, mas que nesse contexto se tornou atacar.

O delegado Hahn nega o seqüestro de Lorenzo Viñas, mas confirma outra ação clandestina (da Margarita) no que podemos chamar de “seu território”, como ele mesmo se refere na carta enviada à comissão de desaparecidos políticos. A carta foi cedida para a Polícia Federal pelo Ministério da Justiça e está arrolada em um processo que trata do seqüestro de argentinos em Uruguaiana durante a ditadura militar. Esse processo foi solicitado pelo Procurador da República Ivan Cláudio Marx e está em fase de investigação inicial. Ressalta-se aqui o grande valor da iniciativa desse procurador diante do “silêncio oficial” sobre as atividades repressivas no Brasil.

Silêncio que na Argentina não ocorre, para ilustrar essa afirmação temos o processo sobre os crimes de lesa humanidade ocorridos na estância La Polaca, que trata justamente das operações clandestinas ocorridas na fronteira Paso de los Libres – Uruguaiana. Concluído em agosto/2008, considerou os réus (todos militares argentinos) culpados, e desde então estão presos.

Referências

ARGENTINA. Primeira Instancia de Paso de los Libres/Corrientes. Ministério Público Federal. *Waern, Carlos Fidel y otros s/ supuesta comisión delitos de lesa humanidad*. Expediente nº: 1.78.239/04. 28-08-04.

BRASIL. Casa Civil da Presidência da República Arquivo nacional. ACE G0026955/81. *Montoneros. Documentos falsos*. 02/04/1978.

BRASIL. Casa Civil da Presidência da República Arquivo Nacional. ACE A0053673. *Atuação da polícia argentina em território brasileiro Uruguaiana RS*. 18/12/1979.

CASTELLO, R. Iara. Áreas de fronteira: Territórios de integração, espaços culturalmente identificados? In CASTELLO, R. Iara; HAUSEN, C. Ênio *et tal*. *Práticas de integração nas fronteiras: temas para o MERCOSUL*. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, Instituto Goethe/ICBA, 1995.

COGGIOLA, Osvaldo. *Governos militares na América Latina*. São Paulo: Contexto, 2001.

GUAZZELLI B. A., César. *História Contemporânea da América Latina: 1960-1990*. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

FICO, Carlos. *Como eles agiam*. Rio de Janeiro: Record: 2001.

MARIANO, S. Nilson. *Montoneros no Brasil – Terrorismo de Estado no seqüestro-desaparecimento de seis guerrilheiros argentinos*. Porto Alegre: PUCRS, 2006. Dissertação, Mestrado em História – PUCRS. Porto Alegre, 2006.

MELLO, Leonel I. A. *Argentina e Brasil: a balança de poder no Cone Sul*. São Paulo: ANNABLUME, 1996.

MITCHELL, José. *Segredos à direita e à esquerda na ditadura militar*. Porto Alegre: RBS Publicações, 2007.

NOVARO, Marcos; PALERMO, Vicente. *A Ditadura Militar Argentina 1976-1983: do Golpe de Estado à Restauração Democrática*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

PASCUAL, Alejandra Leonor. *Terrorismo de Estado: a Argentina de 1976 a 1983*. Brasília: UnB, 2004.

RIBEIRO, Letícia Parente. *Zonas de Fronteira Internacionais na Atualidade: uma discussão*. Disponível em: <http://www.igeo.ufrj.br/gruporetis/pof/LETICIA.pdf> acesso em 23/08/2006.

ROMERO, A. Luis. *História Contemporânea da Argentina*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

SACCHETTI, F. E. Antônio. *Fronteiras – novos conceitos questões fronteiriças*. Grupo de estudo e reflexão estratégica. Cadernos Novais. Nº 6. Jul-Set. 2003. Edições Culturais da Marinha. Lisboa.